



Nome: _____ nº _____ data: ____ / ____ / 09

Professoras: Leila / Lúcia 5º ano ____ do Ensino Fund.

Atividade de Língua Portuguesa – ____º Trimestre / 200__

Semana letiva de 03 a 07 de agosto

As férias do Não

A coisa mais estranha de todas sucedeu no ano passado, quando o Não ameaçou deixar a cidade para sempre.

Ele era um sujeitinho, isto é, uma palavrinha pequena, mas decidida. Tinha o rosto fechado e antipático, sorria raramente. Estava sempre disposto a contrariar os homens, os bichos e as outras palavras.

A queixa do Não é que estava trabalhando demais. Andava de boca em boca o dia inteiro! Tinha que correr de lado para outro como um relâmpago, sem tempo de tomar cafezinho. Nas ruas, nas casas, nos jornais, nas tabuletas, era sempre a mesma coisa: Não, Não e Não!

Pois agora ele iria tirar férias e não contaria a ninguém o lugar que escolhera para descansar.

O chefe das palavras não gostou da ideia. O dicionário também não queria perdê-lo, pois uma palavra tão útil não poderia faltar em dicionário nenhum.

Mas quem podia dizer não ao Não?

As complicações começaram depressa.

Quando o vendedor ambulante tocava a campainha das casas, as senhoras já atendiam com um Não engatilhado. Não queriam comprar nada. Não mesmo.

Mas nesse dia, quando elas abriram a boca o Não não saía...

Só numa tarde, o homem vendeu setenta e cinco pentes, duzentos sabonetes e trinta dúzias de botões!

Para as crianças, também foi ótima a falta do Não. Elas entravam em casa correndo e gritavam de longe:

— Posso tomar banho com o cachorro?

Ou então:

— Vou pegar a escada para subir no telhado.

Ou ainda:

— Mamãe, guardei a tartaruga na sua gaveta.

As mães, atarantadas, não achando o Não para negar, não diziam nada! E como “quem cala consente”, as crianças pulavam de alegria.

— Obaa! Mamãe deixou! Mamãe deixou!

Quanta confusão!

A cidade inteira comentava que o prefeito era uma bondade...

Imediatamente ele avisou o delegado e logo os soldados e os cães ensinados saíram à procura da palavrinha perdida.

O primeiro Não que encontraram pegaram pelas orelhas e levaram à força para a cidade...

Na manhã seguinte ele já estava trabalhando duro. Só o vendedor ambulante ouviu mais de cem vezes a palavra Não.

Interpretação do texto

1. Ele era um sujeitinho, isto é, uma palavrinha pequena.

a) Quando se fala “que sujeitinho”, no dia-a-dia, esta expressão tem sentido bom ou mau? Explique.

b) A palavra “sujeitinho”, no texto, apresenta o mesmo sentido? Explique.

2. O Não se queixava de quê?

3. Mas, quem podia dizer não ao Não?

Por que Não está escrito com letra maiúscula?

4. As férias do Não trouxeram tristeza para alguns e alegria para outros.

a) Para quem estas férias trouxeram alegria?

b) Para quem trouxeram problemas?

5. Por que o prefeito pediu ao delegado que procurasse o Não?

6. Como seria um lugar em que não houvesse jamais a palavra não?

7. Obaa! Mamãe deixou!

Se a autora tivesse dito “oba”, que diferença faria?

8. Você observa alguma coisa estranha nestes trechos? Reescreva-os da forma correta.

a) nas ruas nas casas nos jornais nas tabuleta era senpre a mesma coisa

b) as mães atarantadas não achando o não para negar não diziam nada E como quem cala consente as crianças pula de alegria
